

plicidade, perfectibilidade, liberdade, às quais se juntam os elementos emotivos beleza, bondade, etc. Tais elementos são introduzidos no Ser por forma mais ou menos hábil, mas formando um todo no fundo desarticulado. Impossível, por exemplo, combinar a infinita Bondade com a infinita Maldade...

Tal Ser é muita vez como se sabe, a abstracção integral de um antropomorfismo empírico de carácter intelectual, êle é, outras vezes, de essência quási emotiva, comparado a um artista, como Demiurgo de Platão; Ser uno em certos casos, êle é apenas o modelador da matéria, como no filósofo citado. O Ser, enfim, ora é experimental ou material, ora uma coisa híbrida, variando de metafísica para metafísica. Por vezes é construído pela introdução de intuições na forma geométrica absoluta; gera-se assim qualquer coisa que poderemos comparar humoristicamente a uma pirâmide (forma absoluta) preenchida pela substância, e dotado de atributos.

As formas, quanto à modalidade, são inúmeras: o processo geral é porém o mesmo. Ele pode de resto inverter-se, e em vez de extensões infinitas, ser baseado em diminuições em fluxo infindo, como no Budismo, processo que conduz então ao Nirvana. Não seria difícil descrever todos os tipos de metafísica fazendo variar as aplicações do processo. E' porém inútil tão longa tarefa, pois a redução das metafísicas ao esquema acima traçado qualquer leitor a poderá fazer por si próprio. Em tôda e qualquer metafísica se encontram, passados ao limite, elementos que são retirados da experiência comum: espírito, matéria, existência, bondade, maldade, beleza, perfeição, etc. Simplesmente êles aparecem aí por tal forma desfigurados pela passagem ao limite, pelos símbolos, e pela ganga em que estão encastoados, que não é por vezes fácil reconhecê-los.

Sobre estas bases e com êstes elementos, tão fácil é construir um Teísmo, como um Panteísmo, um Idealismo, como um Espiritualismo. O sistema toma a forma unitária ou dualista, conforme, sim ou não, separa o consciente do físico, o espaço do pensamento, nas suas generalizações supremas. A elasticidade do processo é completa, e com êle tudo se pode construir, — tudo e o contrário: é uma questão de imaginação e de tendência, de simpatias.

Intervém no caso, a êste respeito, o condicionalismo biológico de Kretschmer, o condicionalismo temperamental que tão depressa conduz as coisas para a abstracção intelectual pura, como para a abstracção emotiva. O Ser é supremamente bom, ou supremamente artista, ou supremamente inteligente; pode ser de tipo matemático, de tipo engenheiro, de tipo escultor, de tipo beatífico. A liberdade total que dá a construcção com absolutos incondicionados permite fazer as mais diversas combinações; e estas são tantas quantas as possibilidades e quantas as tendências temperamentais.

Esta liberdade constructiva conduz rapidamente à accumulacção de sistemas arbitrários, que se chocam e opõem em cáos; e êste arbitrio conduz ao ceticismo. Aparecem então, no campo da própria Metafísica as reacções críticas, como outrora a de Kant, e actualmente de Driesch, que tenta pôr um dique às «Metafísicas de capricho». O exemplo mais notável desta liberdade constructiva e dêste cáos de sistemas, é-nos oferecido pela Metafísica hindú.

\*

Como se vê o êrro fundamental da Metafísica consiste no seguinte: — parte de uma experiência empírica que elabora ficticiamente no abstracto por falsas passagens ao limite; depois corta as ligações com o empírico, e, auto-sugestionada pelo jôgo de símbolos vazios de conteúdo, e pela dialética illusória que neles se apoia precipita-se numa logomaquia inexaurível que finda por se dissolver no próprio vácuo.

A razão disto é que o Absoluto Metafísico é psicologicamente uma pura auto-ilusão gerada como acima foi dito: A esta illusão actualizada em símbolos é comferida a existência por um simples decreto que torna extensível a um Absoluto infinito no espaço e no tempo o dado existencial fundamental: assim é criada a Ontologia Metafísica, qualquer que seja a forma que ela revista. A partir dêste momento processos mais ou menos subtis de dialética, elaboram construcções pseudo-lógicas que se mantêm um momento no ar, com malabarismos mais ou menos hábeis, para depois ruir ao menor sôpro. Êste Absoluto forma um contraste evidente com o Absoluto científico. Êste é definido por uma constância de relações intrínsecas, como vimos já. Êste carácter